

NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA INDETERMINADA EM PAVILHÃO AUDITIVO DE CÃO: RELATO DE CASO

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Karolina Livia Maia Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

karolina.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Os processos neoplásicos são achados patológicos comuns em animais domésticos, mormente em cães. Podem ser classificadas citologicamente em três tipos de acordo com sua natureza citológica: epiteliais, mesenquimais e de células redondas. Em relação ao comportamento podem ainda ser classificadas em benignas e malignas, na medida em que são evidenciados critérios de malignidade na análise citopatológica. As neoplasias mesenquimais correspondem a um grande grupo de neoplasias que acometem tecidos conjuntivos, como o adiposo, muscular, ósseo e cartilaginoso. Devido a ampla distribuição corporal dos tecidos que compõem esse grupo, as neoplasias mesenquimais podem potencialmente ser encontradas em qualquer região do corpo do animal, representando uma importante casuística de morte em cães, de acordo com o que se observa na prática clínica veterinária. O diagnóstico preliminar pode ser realizado por meio de avaliação citopatológica de nódulos e massas tumorais obtidas por meio de punção aspirativa e/ou não aspirativa por agulha fina, evidenciando a natureza celular e o comportamento do processo neoplásico. Devido às limitações da técnica citopatológica no que se refere as neoplasias mesenquimais, a subclassificação específica e o estadiamento só pode ser confirmado por meio de análise histopatológica, uma vez que para confirmação do tipo exato de tecido conjuntivo é necessário a avaliação do estroma e da matriz extracelular do nódulo, informações essas que a análise citopatológica não consegue acessar. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de neoplasia mesenquimal maligna indeterminada em um cão por meio de exame citopatológico. **Metodologia:** Foi atendido em hospital veterinário localizado em Fortaleza – CE um paciente canino, macho, sem raça definida e com 6 anos de idade. A queixa principal, relatada pela tutora, foi o aparecimento de um nódulo no pavilhão auditivo de seu animal. Trata-se de nódulo cutâneo evidente, medindo aproximadamente 2-3cm, de distribuição isolada, múltiplas consistências, oval a disforme, aderido, alopecico, parcialmente ulcerado, eritematoso, vascularizado, superfície lisa e situado em região interna de pavilhão auditivo esquerdo. O nódulo foi submetido a punção por agulha fina para fins de análise citopatológica.

Ao exame físico, todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, exceto pela presença do nódulo previamente descrito, associado a sensibilidade local à palpação. **Resultados e Discussão:** A análise microscópica do nódulo revelou amostra moderadamente celular, composta principalmente por células mesenquimais atípicas (anisocitose e pleomorfismo moderados), isoladas e agrupadas, por vezes, entremeadas à matriz eosinofílica amorfa finamente granular. As células apresentavam morfologia fusiforme a redonda, citoplasma com bordos pouco delimitados e moderadamente basofílico, bem como núcleo alongado, com frequentes bi/multinucleações e contendo nucléolos proeminentes. Para além disso, o núcleo das células apresentou padrão de cromatina pontilhada e anisocariose. Eventuais figuras de mitose atípicas também foram evidenciadas. Fundo de lâmina contendo contaminação sanguínea associada a presença de neutrófilos íntegros, bem como linfócitos e eosinófilos típicos em permeio a matriz amorfa eosinofílica. Dessa forma, o resultado citopatológico estabelecido foi de neoplasia mesenquimal maligna indeterminada (sugere-se diagnóstico diferencial para mixossarcoma). O exame citológico representa uma ferramenta essencial na identificação de neoplasias, destacando-se por ser um método seguro, prático, acessível, minimamente invasivo e que fornece respostas em curto prazo. Outra vantagem é a possibilidade de observar as características celulares, o que contribui tanto para a determinação do prognóstico quanto para a definição da conduta terapêutica mais indicada. Dessa forma, o caso descrito corrobora as informações já amplamente documentadas na literatura sobre o padrão citológico das neoplasias mesenquimais malignas. **Considerações finais:** Conclui-se que os exames complementares, especialmente a citologia, desempenham papel fundamental para alcançar um diagnóstico mais preciso e ágil, favorecendo a escolha de uma terapêutica adequada e, conseqüentemente, aumentando a expectativa e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Câncer; Sarcoma; Citologia.

Referências:

ALBANESE, Francesco. Cytology. In: **BSAVA Manual of Canine and Feline Dermatology**. BSAVA Library, p. 32-40. 2021.

DAL ZOTTO, Charles Savi Mundo et al. Mixossarcoma cutâneo em cão: Relato de caso. **Pubvet**, v. 15, p. 208, 2021.

DE OLIVEIRA, Viviane Marques; CORREIA, Sarah Santana; DE MORAIS, Cristiano Ramos. PRINCIPAIS NEOPLASIAS CUTÂNEAS EM CÃES: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 130-130, 2021.

DE SÁ FERNANDES, Maria Gabriella et al. Aspectos citológicos das principais neoplasias mesenquimais tegumentares em cães (canis familiares). 2021.

NETO, José Vicente Ferreira et al. PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS EM CÃES E GATOS

ATENDIDOS EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS EM MANAUS, BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2023. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 5235-5245, 2025.

SAMPAIO, Rubia Avlade Guedes et al. Caracterização radiográfica, citomorfológica e histoquímica do mixossarcoma cutâneo em uma cadela. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 47, n. 1, p. 355, 2019.